

e sessões de fisioterapia ao fim do dia.

“A preparação para um torneio como Roland Garros não acontece apenas nas semanas que antecedem a competição. Ela é construída ao longo de todo o ano”, explica o fisioterapeuta. “Nosso principal objetivo é manter o atleta sempre em seu máximo potencial de mobilidade e flexibilidade, além de livre de tensões e restrições que possam comprometer a qualidade do movimento”, completa.

Para resistir à mecânica agressiva das quadras de terra batida, Fernando utilizou uma combinação de terapia manual, fisioterapia aquática e recursos tecnológicos de eletroterapia e crioterapia, adaptados dia após dia.

Durante os dias intensos de um Grand Slam, o tempo corre contra o corpo. A rotina de recovery liderada por Calixto precisava ser milimétrica para garantir que Guto entrasse em quadra competitivo na rodada seguinte. O protocolo começava imediatamente após o último ponto. “Durante uma semana de torneio, a recuperação precisa ser encarada como parte da própria competição. Assim que a partida termina, o processo já começa”, detalha.

Embora as macas e os aparelhos desempenhem um papel crucial, o profissional ressalta que o sucesso da fisioterapia depende de fatores biológicos básicos. Para o especialista, os dois pilares mais importantes da recuperação não estão, necessariamente, dentro da sala de fisioterapia: o sono e o tempo adequado de descanso, associados a uma nutrição e uma hidratação bem conduzidas, são fundamentais para alcançar voos maiores.

Blindagem emocional

Para além dos músculos e tendões, a presença de Fernando Calixto no box do atleta cumpre uma função psicológica vital em torneios em que a pressão externa é sufocante. Apesar de não estar presente na França, a relação de simbiose entre fisioterapeuta e tenista atua como um escudo contra a ansiedade, mesmo que em distância quilométricas. “Muitas vezes, ajudamos a proteger o atleta de situações que possam aumentar o nível de estresse ou ansiedade durante os torneios, funcionando como mais um elemento de estabilidade dentro de um ambiente naturalmente cer-

cado de pressão”, detalha.

Essa blindagem, segundo ele, contribui para que o atleta permaneça focado. Passada a euforia da final em Paris, os dias têm sido de alegria, gratidão e sensação de dever cumprido, mas sem espaço para deslumbre. O staff de Guto Miguel entende o troféu de 2026 como um começo, não como um ponto final. Essa conquista, para quem vive a rotina ao lado de Guto, representa muito mais do que um título. Ela simboliza um processo construído ao longo do tempo, com muito esforço, disciplina e confiança entre o atleta, sua família e todos os profissionais envolvidos.

Para quem acompanha os bastidores, existe uma satisfação enorme em ver que todo o trabalho realizado produziu resultados em um dos maiores palcos do tênis mundial. “O título de Roland Garros Júnior 2026 é um marco extraordinário, mas entendemos que ele representa mais um passo importante dentro de um processo contínuo de desenvolvimento. O foco permanece no crescimento do Guto como atleta e como pessoa, sempre buscando prepará-lo da melhor forma para os desafios cada vez maiores do tênis profissional”, finaliza Calixto.

↓ IMOVISION APRESENTA

UMA PAIXÃO QUE ATRAVESSA O TEMPO



DÉCADAS DE AMOR

DIRIGIDO, ESCRITO E PRODUZIDO POR
JULIO MEDEM

HOJE NOS CINEMAS

CORREIO
BRAZILIENSE
www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br

IMOVISION

16

Não recomendado para
menores de 16 anos